

## **Mesa de Abertura da 6ª Conferência FORGES com o Tema: *Para Que(m) Servem a Universidade e as Instituições do Ensino Superior? Balanços, Proposições e Desafios acerca do Papel das IES no Século XXI***

(Mensagem do representante da SESu/MEC)

Ao cumprimentar todos e todas, saudamos, em nome do Ministério da Educação do Brasil, a promissora iniciativa do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa – FORGES de realizar esta Conferência com temática tão relevante com tantos significados que pode conter. Para que(m) servem as universidades e demais IES? Que papel devem exercer no século XXI, em cenários de crescente internacionalização, de quebra de fronteiras e contenção de recursos naturais com ampliação vertiginosa de recursos e meios tecnológicos e virtuais? Num mundo cada vez mais ‘sem fronteiras’ o caminho a seguir seria conduzir sua atuação rumo à formação de uma nova cidadania mundial? Quais seriam os impactos de tal premissa para essa instituição que ainda atua com roupagem e características próprias do século já passado? Há limites a serem quebrados, barreiras a serem superadas para respostas mais condizentes com os desafios impostos pelo Século do conhecimento, século da “modernidade líquida” (Bauman, 2001) já prenunciadora de uma modernidade ainda mais fluida?

Na direção de um mundo mais tecnológico e sem fronteiras, “as transformações mundiais definidas inicial e especialmente pela internacionalização da economia - no marco de profundas mudanças tecnológicas e da constituição de união econômica entre países com acordos bi e multilaterais - apresentam desdobramentos relevantes em vários campos, dentre os quais pode-se destacar a presença de novas condições de localização das atividades produtivas, vinculadas ao avanço das comunicações e da informática, a ocorrência de movimentos populacionais específicos e uma redefinição do papel do Estado” (Oliveira e Barcellos, 2008).

Desde o início deste século configura-se um novo quadro social profundamente marcado pela globalização tecnológica e financeira produzida pelo capitalismo no sistema-mundo. Nessa nova realidade se manifestam fenômenos complexos, de âmbito tanto mundial como local. Os impactos dessas transformações na educação são relevantes e de variadas ordens. O contexto dessas transformações é balizado pela mudança do perfil das fronteiras entre os países e redefinição do conceito de nacionalidade. Mais especificamente, verificamos que a livre circulação de mercadorias, de capitais, de informação e de conhecimento transformam o mundo que conhecemos. Um paradoxo se ressalta: as alternativas de exploração nunca foram tão amplas, mas, simultaneamente, nunca também houve tantas oportunidades para a ação emancipatória. Com a mundialização, também caem as fronteiras que limitam o acesso a bens científicos, tecnológicos, culturais, estéticos, educacionais e ampliam-se as oportunidades de cooperação e integração. O desafio que se apresenta para as universidades, está em colocar essa respeitada instituição a serviço do novo, da promoção da igualdade e inclusão de todos, não apenas pela disseminação de conhecimentos, mas sobretudo pela criação de conhecimentos novos, com base em formação que estimule aprender a aprender autonomamente, a inovar, a criar, a compartilhar.

No contexto de um mundo com tais características, para que(m) servem as universidades e demais instituições de educação superior? Ainda serviriam elas para promover o desenvolvimento social, econômico, cultural, político da sociedade? Em que bases? Com qual missão? Com qual formato? Com quem? Com quais tecnologias? Com quais princípios direcionadores? Questões que esta Conferência poderá responder em debates vibrantes, potencializadores de constatações que impulsionem para a conjugação de esforços crescentes na linha de construção da universidade que serve verdadeiramente

à melhoria da vida das pessoas, das sociedades, da produção limpa que possibilite sustentabilidade, da tecnologia a serviço da melhoria da qualidade da vida. Faria sentido essa instituição com missão de produzir, transmitir, induzir e disseminar conhecimento, ciência, tecnologia, inovação servir a outra causa?

Para servir com excelência entendemos que a universidade do século XXI precisa orientar-se sob a premissa de robusta política institucional referenciada nas necessidades de desenvolvimento sustentável das pessoas, das comunidades, dos estados nacionais, das regiões, do mundo que se apresenta com tendências a uma configuração 'sem fronteiras'. Isso implica, naturalmente, na revisão desapegada de suas escolhas para o ensino, a pesquisa e a extensão, na revisão dos especialistas com quem contar, das tecnologias a desenvolver e a utilizar, das entregas que lhe são e serão requeridas.

Por que não pensarmos numa universidade também "sem fronteiras"? Que poderia ser materializada por iniciativas caracterizadas com atuação:

- *sem fronteiras* para recepcionar pesquisadores e educadores de fora de seus limites e com eles desenvolver projetos pioneiros com fortes possibilidades de inovações;
- *sem fronteiras* para apoiar a participação de seus estudantes, professores e técnicos em vivências internacionais de altas expectativas, em intercâmbios científicos e culturais;
- *sem fronteiras* para abrir-se a inovações científicas e tecnológicas capazes de contribuir efetivamente com o desenvolvimento das populações, das comunidades dos governos envolvidos por sua ação;
- *sem fronteiras* para preparar linguisticamente seu pessoal à acolhida de estrangeiros pesquisadores;
- *sem fronteiras* para articular e realizar mais e mais parcerias no sentido de construir conhecimento inovador que coopere para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, das sociedades, das regiões;
- *sem fronteiras* para alargar sua visão de cooperação internacional por meios não apenas presenciais, mas também e de modo punjante por meios virtuais - já tão eficazes - a partir de tecnologias de ponta ao alcance de todos em tempo real;
- *sem fronteiras* para ampliar, renovar e diversificar suas ofertas no ensino, na pesquisa e na extensão com visão de mundo sem fronteiras.

Nos cenários da *modernidade líquida* (Bauman, 2001), 'sem fronteiras', a transformação é imperativa à instituição universitária. A realidade atual aponta tendências de relevante significado e de largo alcance, que estão modificando sensivelmente o mundo universitário tal como foi tradicionalmente conhecido. Nesse contexto, algumas tendências para o mundo universitário precisam ser destacadas: aumento e diferenciação da oferta educacional; o surgimento da educação transnacional; a ampliação, diversificação e renovação da demanda por novas modalidades de formação, certificação e o desenho de novos modelos de ensino, que efetivamente façam aprender e reaprender, continuamente, ao longo de toda a vida.

A visão contemporânea que aponta para a necessidade de uma formação fluida, que se repete em diferentes momentos da vida, e que não conhece fronteiras claramente demarcadas, supõe novos modelos institucionais. Impõe uma universidade de arquitetura aberta, que construa canais de interação com a sociedade que a sustenta, e que busque a internacionalização como instrumento de acesso às competências e conhecimentos cruciais para o desenvolvimento das sociedades. É desafiador pensar em novas estratégias de cooperação universitária, ter a coragem de reconhecer a necessidade de uma gestão eficiente, que coloque a instituição universitária a serviço das forças sociais vivas do país e da coesão/inclusão social, assim como reconhecer a irrupção e necessidade de apropriação

veloz dos conteúdos educacionais digitais e as demandas crescentes por conhecimento, pesquisa e inovação.

Nesse contexto e por oportuno, nos permitam destacar, para os participantes deste evento, alguns dados da educação superior no Brasil: crescimento gradativo na oferta deste nível educacional - em que pese ainda o enfrentamento de muitos desafios - contando atualmente com **8.358.804 matrículas totais** em **2.364 instituições credenciadas**, das quais **295 são públicas**. Nos últimos dez anos, a matrícula na educação superior cresceu 73,6% e, em relação a 2014, o aumento, só em 2015, foi de 2,5%. Dentre as IES, **195 são universidades** que detêm cerca de **54%** das matrículas, sendo **63 universidades públicas federais**. Os cinco maiores cursos em matrículas são: Administração, Direito, Pedagogia, Ciências Contábeis e Engenharia Civil. O país conta com cerca de **15.605** estudantes estrangeiros em suas instituições de educação superior, de 174 diferentes nacionalidades, representando, entretanto, apenas 0,2% do total de matrículas. Para apoiar, induzir e fomentar o processo de internacionalização das universidades, alguns programas nacionais foram implementados, a exemplo do **Ciência sem Fronteiras** – com mais de 92 mil bolsistas universitários e pesquisadores em 30 diferentes países nos cinco continentes, do **Idiomas sem Fronteiras, do Inglês sem Fronteiras, do Português para Estrangeiros**, no âmbito da Política Linguística com vistas a ampliar as oportunidades de aprendizagem de idiomas como suporte à internacionalização.

Para finalizar, expressamos a ampla aposta do Ministério da Educação do Brasil na evolução do ensino superior, das instituições que credenciadas que ofertam, das contribuições que podem oferecer para o desenvolvimento do país, na transformação gradual de seus perfis. No horizonte da concretização de **universidades e demais IES que realmente sirvam à sociedade, que disseminem, criem , inovem e vençam obstáculos que na direção de uma atuação sem fronteiras**, faz total sentido a disseminação de ideias em exposições e debates que esta Conferência possibilita, razão pela qual saudamos a visão estratégica de seus organizadores ao eleger temas tão desafiadores, como os programados para estes dois dias, como "Os múltiplos desafios da Reafirmação e Renovação da Missão das IES", "Os contributos do Ensino Superior face aos novos Desafios Societais", "Sustentabilidade, Inovação e Internacionalização da Educação Superior". Entendemos que essa Conferência com as temáticas que serão apresentadas e discutidas é bastante promissoras, porque carrega em si alto potencial de produzir cooperação com vistas ao progressivo desenvolvimento da missão e atuação das universidades e demais IES, em total alinhamento com as tendências mundiais.

Em nome do **Prof. Paulo Barone**, Secretário da Educação Superior do Ministério da Educação do Brasil, desejamos pleno êxito a esse evento que estimula o aumento da cooperação interinstitucional, expressando o desejo de que ele produza profícuos desdobramentos em prol dos avanços requeridos para o desenvolvimento das instituições de educação superior, que enfrentam a desafiadora missão de atuar coerentemente num mundo sem fronteiras e contribuir para a melhoria da vida.